



FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA
DO ESTADO DE SÃO PAULO



Laser em vidro de tungstênio

FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DE SÃO PAULO

A Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) é uma das principais agências de fomento à pesquisa científica no Brasil.

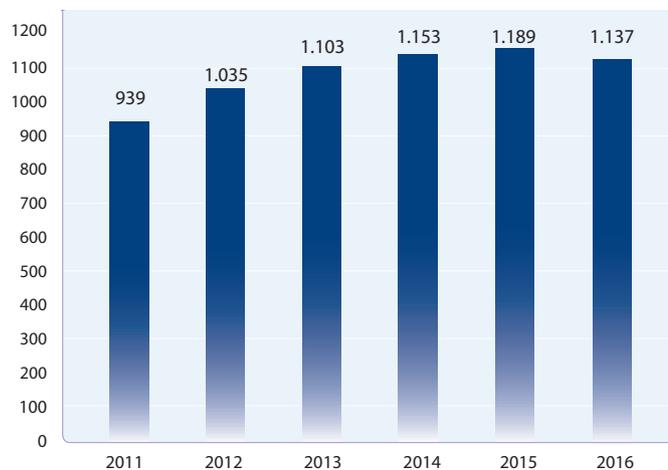
Prevista na Constituição Estadual de 1947 e constituída em 1962, a FAPESP tem como missão apoiar a pesquisa científica e tecnológica no Estado de São Paulo. Esse apoio se faz por meio da concessão de bolsas, no país e no exterior, e de auxílios à pesquisa em todas as áreas do conhecimento.

Bolsas e auxílios podem ser contratados por pesquisadores vinculados a instituição de ensino superior ou de pesquisa, pública ou privada, no Estado de São Paulo, e empresas, em três modalidades de fomento – Bolsas, Auxílios Regulares e Programas –, conforme o perfil e o objetivo da proposta de investigação científica. O fomento contempla também o apoio à vinda de pesquisadores do exterior, a convite de instituição de pesquisa em São Paulo, o estabelecimento de acordos de cooperação com universidades ou institutos do exterior e o lançamento de editais conjunto para a realização de pesquisa colaborativa.

A receita da FAPESP, assegurada pela Constituição Estadual de 1989, corresponde a 1% da receita tributária do Estado de São Paulo (excluída a parcela dos municípios). Além disso, por disposição estatutária, a FAPESP deve manter patrimônio rentável para investir no apoio à pesquisa, de forma a complementar os recursos recebidos do Tesouro Estadual. Há ainda outras fontes de receita decorrentes de convênios com instituições para financiamento conjunto de pesquisas.

Em 2016, a receita total da Fundação foi de R\$ 1,3 bilhão. Os recursos aplicados em pesquisa somaram R\$ 1,1 bilhão.

EVOLUÇÃO DOS DESEMBOLSOS DA FAPESP* – 2011 - 2016



* Em milhões de reais

BOLSAS PARA PESQUISA

www.fapesp.br/bolsas

As bolsas para formação de pesquisadores em diferentes níveis de graduação contemplam:

No Brasil

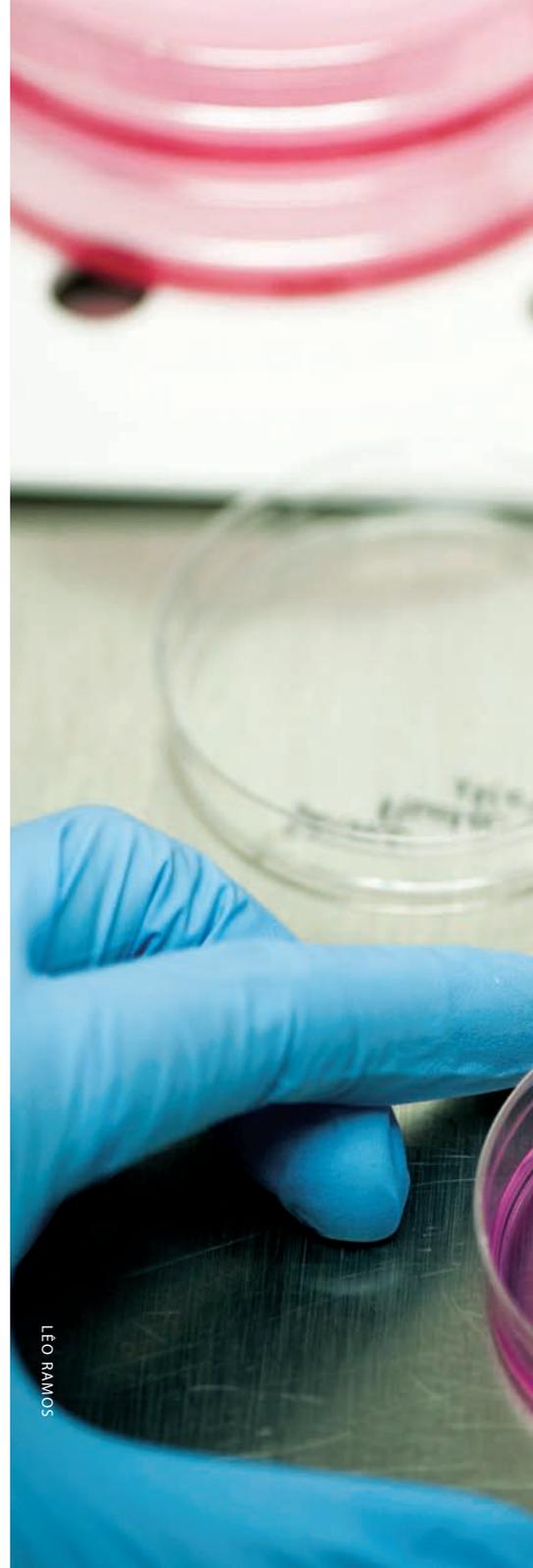
Modalidade	Duração
▪ Iniciação científica	12 meses
▪ Mestrado	24 meses
▪ Doutorado	36 meses, renováveis por mais 12
▪ Doutorado direto	48 meses, renováveis por mais 12
▪ Pós-doutorado	36 ou 48 meses, dependendo da modalidade do projeto à qual está vinculada

No Exterior

- Bolsa Estágio de Pesquisa no Exterior (BEPE), destinada a bolsistas da FAPESP, em todas as modalidades, para a realização no exterior de estágios de pesquisa de curta ou média duração.
- Bolsa de Pesquisa no Exterior (BPE), direcionada a pesquisadores com título de doutor, vinculados a instituição de pesquisa no Estado de São Paulo. A duração é de até 12 meses.

Além das bolsas de formação acadêmica, a FAPESP concede ainda, no país:

- Bolsas de Treinamento Técnico e de Participação em Cursos, ambas para técnicos de nível superior ou médio ou alunos de cursos técnicos que participem de atividades de apoio a projetos de pesquisa em instituições no Estado de São Paulo, financiados pela FAPESP.
- Bolsas no âmbito dos programas Jovens Pesquisadores, Ensino Público, Jornalismo Científico e Pesquisa Inovativa em Pequenas Empresas (PIPE).



AUXÍLIOS À PESQUISA

www.fapesp.br/auxilios

Auxílio Regular à Pesquisa

Apoio a projetos individuais de pesquisadores com título de doutor ou equivalente. Os projetos têm duração de 24 meses, prorrogáveis por mais seis.

Projetos Temáticos

Apoio a pesquisas com objetivos ousados, com duração de até cinco anos, prorrogáveis por 12 meses, desenvolvidas por equipes às vezes multi-institucionais e que produzam resultados expressivos para o avanço do conhecimento.

Outras modalidades de Auxílios Regulares

- Organização de reuniões científicas ou tecnológicas.
 - Escola São Paulo de Ciência Avançada (ESPCA), modalidade voltada à organização de cursos de curta duração sobre pesquisa avançada nas diferentes áreas do conhecimento.
- Participação em reuniões científicas ou tecnológicas.
- Publicação de artigos, anais, livros ou periódicos.
- Apoio à vinda de pesquisador visitante.
- Reparos em equipamentos relevantes para a pesquisa.

Auxílios no Âmbito de Programas

A FAPESP fornece também Auxílios à Pesquisa no âmbito de Programas orientados a objetivos específicos, detalhados nas páginas seguintes.

Pesquisadora manipula amostra de pele artificial

PROGRAMAS DE PESQUISA

www.fapesp.br/programas

A FAPESP mantém uma série de programas de pesquisa orientados a objetivos estratégicos, muitas vezes na fronteira do conhecimento, em campos como biodiversidade, bioenergia, mudanças climáticas globais, eScience, e em temas multidisciplinares.

De acordo com os seus objetivos, eles são classificados como:

- Programas de Infraestrutura de Pesquisa
- Programas Voltados a Temas Específicos
- Programas de Pesquisa Direcionados à Aplicação (empresas ou governo)

PROGRAMAS DE INFRAESTRUTURA DE PESQUISA

Apoiam a recuperação e modernização de laboratórios de instituições de ensino superior ou de pesquisa, a atualização do acervo de bibliotecas e a aquisição de equipamentos. Além disso, está entre seus objetivos o incentivo à implementação de novas linhas de pesquisa científica no Estado de São Paulo e a fixação de jovens lideranças científicas por meio do programa Jovens Pesquisadores em Centros Emergentes (JP).





Pipeta multifocal

Programa Jovens Pesquisadores em Centros Emergentes (JP)

www.fapesp.br/jp

Seu objetivo é criar oportunidade de trabalho para jovem pesquisador ou grupo de jovens pesquisadores de grande potencial, do Brasil ou do exterior, de preferência em centros emergentes de pesquisa ou em instituições com tradição consolidada, para a criação de novas linhas de pesquisa. Com este programa, a FAPESP espera fortalecer o sistema estadual de pesquisa, favorecendo a nucleação de novos grupos que atuem em temas contemporâneos e com inserção internacional, ainda não cobertos por pesquisadores no Estado de São Paulo.

Outros Programas de Infraestrutura

www.fapesp.br/aip

- Apoio à Infraestrutura de Pesquisa: Museus, Centros Depositários de Informações e Documentos e Coleções Biológicas
- Rede ANSP (Academic Network at São Paulo)
- Programa Equipamentos Multiusuários
- Programa FAP-Livros
- Reserva Técnica para Infraestrutura Institucional de Pesquisa
- Reserva Técnica para Conectividade à Rede ANSP
- Reserva Técnica para Coordenação de Programa

Alagamento do Rio Amazonas
na região de Parintins,
Estado do Amazonas, Brasil



Mudanças Climáticas Globais

www.fapesp.br/mcg

O Programa FAPESP de Pesquisa sobre Mudanças Climáticas Globais tem como objetivo fazer avançar o conhecimento sobre o tema, incorporando dados e informações científicas relativos a fenômenos regionais que interferem no clima em escala global. Espera-se que os resultados das pesquisas do programa auxiliem na tomada de decisões cientificamente fundamentadas, nas avaliações de risco e em estratégias de mitigação e adaptação.

O Programa também contribui para o desenvolvimento de tecnologias apropriadas para o futuro, tendo já subsidiado o desenvolvimento do Modelo Brasileiro de Sistema Terrestre (BESM na sigla em inglês), modelo climático para a região com foco especial na Amazônia e no Atlântico Sul e sua influência nas mudanças climáticas globais.

Programa FAPESP de Pesquisa em eScience

www.fapesp.br/escience

O Programa FAPESP de Pesquisa em eScience busca integrar modelagem computacional e infraestrutura de dados com pesquisas em diversas áreas do conhecimento.

Por meio do programa, a FAPESP pretende organizar e articular grupos de pesquisa envolvidos com investigações sobre algoritmos, modelagem computacional e infraestrutura de dados com grupos de cientistas envolvidos em outras áreas do conhecimento, da biologia às ciências sociais.

PROGRAMAS DE PESQUISA VOLTADOS A TEMAS ESPECÍFICOS

Programa FAPESP de Pesquisa em Bioenergia (BIOEN)

www.fapesp.br/bioen

O BIOEN tem três objetivos principais: aumentar a produtividade da cana-de-açúcar, mediante o uso de biologia molecular; avaliar e mitigar os impactos ambientais e socioeconômicos da produção de bioenergia; e gerar conhecimento em processos de produção e aplicação de bioenergia, garantindo a posição de liderança do Brasil na pesquisa e produção no setor.

Lançado em julho de 2008, o programa articula a pesquisa realizada nas universidades e nos centros de pesquisa com aquela feita nos laboratórios das empresas.

PRINCIPAIS ÁREAS DE PESQUISA

- Biomassa para bioenergia (com foco em cana-de-açúcar);
- Processo de fabricação de biocombustíveis;
- Biorrefinarias e álcoolquímica;
- Aplicações do etanol em motores automotivos;
- Impactos socioeconômicos, ambientais e uso da terra.

PROGRAMAS DE PESQUISA VOLTADOS A TEMAS ESPECÍFICOS

Vegetação da Serra
da Cantareira, SP

Programa BIOTA-FAPESP

www.fapesp.br/biota

O Programa FAPESP de Pesquisas em Caracterização, Conservação, Restauração e Uso Sustentável da Biodiversidade (BIOTA-FAPESP) tem como objetivo catalogar e caracterizar a biodiversidade do Estado de São Paulo, definindo mecanismos para a sua conservação, avaliando o seu potencial econômico e estimulando o seu uso sustentável.

Os temas de pesquisa incluem genética molecular, para a classificação das espécies; estudos de evolução, para entender a origem dos processos que promovem, preservam ou reduzem a biodiversidade; e a investigação das dimensões humanas da conservação e do uso sustentável.

Os dados produzidos contribuem para a capacitação de recursos humanos e subsidiam políticas públicas de conservação. Por meio de sua rede de bioprospecção, o BIOTA-FAPESP também transfere conhecimento para o desenvolvimento de novos produtos e tecnologias para o setor privado.

Criado em 1999, o programa já resultou na descoberta de mais de 2.500 novas espécies e na publicação de cerca de 2.140 artigos científicos em periódicos científicos indexados.



Malha flexível de fibra de biovidro para regeneração de tecidos moles e duros. Laboratório de Materiais Vítreos da UFSCar.

PROGRAMAS DE PESQUISA DIRECIONADOS À APLICAÇÃO

Centros de Pesquisa, Inovação e Difusão (CEPID)

www.fapesp.br/cepid

O programa apoia por um período de até 11 anos centros de pesquisa de excelência que têm como missão desenvolver investigação fundamental ou aplicada. Com impacto social ou comercial relevantes, contribui para a inovação por meio de transferência de tecnologia às empresas e oferece atividades de extensão para professores e alunos do ensino fundamental ou médio e para o público em geral.

O Programa CEPID foi iniciado em 2000. Na primeira chamada foram apoiados 11 centros de pesquisa entre 2001 e 2013. Atualmente – e até 2024 –, a FAPESP apoia 17 centros em áreas como biodiversidade, terapia celular, fotônica, neurociências e estudos metropolitanos, entre outras.

O investimento total no programa, no presente edital, é de US\$ 680 milhões por período, sendo US\$ 370 milhões da FAPESP e US\$ 310 milhões em salários pagos pelas instituições-sede aos pesquisadores e técnicos. Os Centros contam ainda com fundos adicionais aportados por indústrias parceiras e por outras agências de fomento à pesquisa. Trata-se de um dos maiores investimentos em programa de pesquisa apoiado por agência de fomento já anunciados no Brasil.

PROGRAMAS DE PESQUISA DIRECIONADOS À APLICAÇÃO

EM PARCERIA COM GOVERNO E TERCEIRO SETOR

Programa de Pesquisa em Políticas Públicas (PPP)

www.fapesp.br/politicaspUBLICAS

Financia pesquisas voltadas ao atendimento de demandas sociais concretas e busca a aproximação do sistema de ciência e tecnologia paulista com a sociedade. As pesquisas, nas mais diversas áreas de atividade – saúde, educação, saneamento, habitação, urbanismo, agricultura, zootecnia, sociologia, administração, entre outras – são realizadas por pesquisadores de instituições de ensino superior e técnicos e agentes da instituição parceira: organismos do setor público – secretarias estaduais e municipais, empresas estatais e prefeituras – e do terceiro setor, isto é, cooperativas, fundações e organizações não-governamentais (ONGs). Os resultados da pesquisa devem ser utilizados na implementação de políticas públicas de relevância social.

Os projetos são desenvolvidos em duas fases. A primeira, de desenvolvimento da pesquisa e teste de implementação de resultados em escala piloto, tem duração até 24 meses e recursos disponibilizados pela FAPESP até R\$ 350 mil por projeto. A segunda fase é de aplicação e multiplicação dos resultados alcançados na fase anterior. Esta fase é de responsabilidade da instituição parceira.



EDUARDO CESAR

EM PARCERIA COM EMPRESAS

**Programa FAPESP Pesquisa Inovativa
em Pequenas Empresas (PIPE)**

www.fapesp.br/pipe

Apoia o desenvolvimento de pesquisas em pequenas empresas com até 250 empregados com o objetivo de promover a inovação tecnológica, aumentar a competitividade e contribuir para ampliar a presença de pesquisadores no setor produtivo.

Os projetos podem ser desenvolvidos em duas fases: demonstração da viabilidade tecnológica (Fase 1) e desenvolvimento do produto ou processo inovador (Fase 2). As empresas podem ter apoio também para o desenvolvimento comercial do produto (Fase 3), por meio de linhas de fomento que articulam recursos da FAPESP e da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), no âmbito do Programa PIPE-PAPPE. O apoio não exige contrapartida da empresa em nenhuma das fases.

O Programa foi criado em junho de 1997 e aprovou seus primeiros projetos em novembro daquele ano. Até fevereiro de 2017 o PIPE apoiou 1.668 projetos de pesquisa e a FAPESP desembolsou com o PIPE R\$ 345,6 milhões. Em 2016, foram contratados 228 projetos, o que corresponde, em média, a 19 projetos por mês, ou 0,9 projeto contratado por dia útil.



PROGRAMAS DE PESQUISA DIRECIONADOS À APLICAÇÃO

Exemplos de empresas apoiadas pelo PIPE e inovações resultantes:

Altave – Mais leve que o ar

A Altave foi criada por engenheiros qualificados e desenvolve veículos mais leves que o ar, com foco em serviços inovadores. A empresa hoje é fabricante sem similar nacional de aerostatos cativos para monitoramento e radiocomunicações.

O aparato de segurança dos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro de 2016 incluíram 13 câmeras embarcadas em quatro balões desenvolvidos pela Altave que, a cerca de 200 metros de altura, monitoraram a área ao redor dos locais onde foram realizados os jogos.

Braincare – Monitoramento da pressão intracraniana

A Braincare é uma empresa de tecnologia médica responsável pelo desenvolvimento e a comercialização de um sistema inovador para monitoramento da pressão intracraniana (PIC) de modo não invasivo. Seu método reduz significativamente os riscos, os custos e as complicações associadas a esse procedimento indicado, por exemplo, em casos de trauma, hidrocefalia ou derrame. Portátil, permite o uso em transporte de pacientes e atendimentos de emergência além do uso em clínicas, ambulatórios, unidades de terapia intensiva e centros cirúrgicos.

BrP – Fotônica avançada

A BrPhotonics fornece dispositivos optoeletrônicos para transceptores e sistemas integrados. Através de tecnologias avançadas, a BrP prevê a convergência entre fotônica e microeletrônica para transmissões a partir de 100 Gb/s através de links ópticos de menor consumo de energia e maior densidade.

BR3 – Controle de pragas e endemias

A BR3 desenvolve tecnologias em química e biotecnologia voltadas para aplicações na agricultura e na saúde pública. Em 2001, a BR3 lançou o fungicida Fegatex, a partir de um ingrediente ativo de uso inédito no mundo. É um produto para uso no manejo fitossanitário e possui registro para as culturas de batata, café, cenoura, citros, feijão, maçã, milho, soja e tomate. A empresa também desenvolveu uma linha de larvicidas para controle de vetores da dengue, malária e filariose, a partir de tecnologia licenciada pela FIOCRUZ. O DengueTech é o mais eficaz inseticida biológico contra os vetores da Dengue, Zika e Chikungunya.

BUG – Controle biológico

A BUG foi uma das 36 startups consideradas “Pioneiras em tecnologia” pelo Fórum Econômico Mundial e eleita como uma das empresas mais inovadoras do mundo pela revista Fast Company. Fundada por estudantes de pós-graduação da Esalq/USP, com apoio do programa PIPE da FAPESP, a empresa produz e vende agentes de controle biológico, como vespas que parasitam ovos de pragas das culturas de cana-de-açúcar e soja. A empresa produz, atualmente, quatro tipos de vespas que combatem pragas da cana, soja, melão, milho – entre outras culturas – e tem clientes em todo o Brasil, do Rio Grande do Norte ao Rio Grande do Sul.

PROGRAMAS DE PESQUISA DIRECIONADOS À APLICAÇÃO

Exemplos de empresas apoiadas pelo PIPE e inovações resultantes:

Empresa Medecell – Tratamento da dor

A tecnologia de estimulação elétrica nervosa transcutânea (TENS) para o tratamento de dores é bem conhecida. Mas, o uso da TENS exige que o paciente compareça a uma unidade médica. O TANYX® é uma solução criada pela Medecell, com apoio do Programa PIPE da FAPESP, que é auto-aplicável, descartável e de baixo custo e que, após indicação profissional, pode ser aplicado pelo próprio paciente em seu ambiente doméstico ou laboral.

I Systems – Controle de processos industriais

Utilizando softwares exclusivos baseados no estado da arte do controle avançado e da inteligência artificial, a I.Systems traz estabilidade e eficiência aos processos industriais de seus clientes. Em pouco mais de 5 anos foram mais de 60 aplicações em diferentes equipamentos e mais de 25 grupos atendidos em diversos setores.

In Vitro Brasil – Fertilização in vitro

A In Vitro Brasil foi fundada em 2002 para atender o mercado de produção in vitro de embriões bovinos. Ao longo dos anos a empresa fez parcerias e se consolidou em todo o Brasil e em outros países, ampliando sua ação também para outros animais. O Apoio do Programa PIPE da FAPESP viabilizou o desenvolvimento da tecnologia de vitrificação de embriões, um diferencial tecnológico da empresa. A tecnologia desenvolvida pela In Vitro tem aplicação direta na melhoria da qualidade do rebanho brasileiro de corte e de leite e no aumento da produção.

Nanox – Embalagens plásticas bactericidas

A Nanox é uma empresa criada por pesquisadores de um dos Centros de Pesquisa, Inovação e Difusão (CEPIDs) da FAPESP, que desenvolveram materiais bactericidas para embalagens plásticas de alimentos, já aprovada pelo FDA para comercialização nos Estados Unidos. A empresa também foi selecionada pelo Global Entrepreneurship Lab (G-LAB), do MIT, para desenvolver um plano de negócios voltado ao mercado norte-americano.

XMobots – Aeronaves remotamente pilotadas

A XMobots é uma empresa especializada no desenvolvimento e na fabricação de sistemas de aeronaves remotamente pilotadas (RPAS, na sigla em inglês) para aplicações profissionais, mais conhecidos como Veículos Aéreos Não-Tripulados (VANTS). As principais aplicações são na agricultura de precisão, topografia, acompanhamento de áreas de desmatamento, etc.

Linha de produção de
indústria farmacêutica

EM PARCERIA COM EMPRESAS

Programa de Apoio à Pesquisa em Parceria para Inovação Tecnológica (PITE)

www.fapesp.br/pite

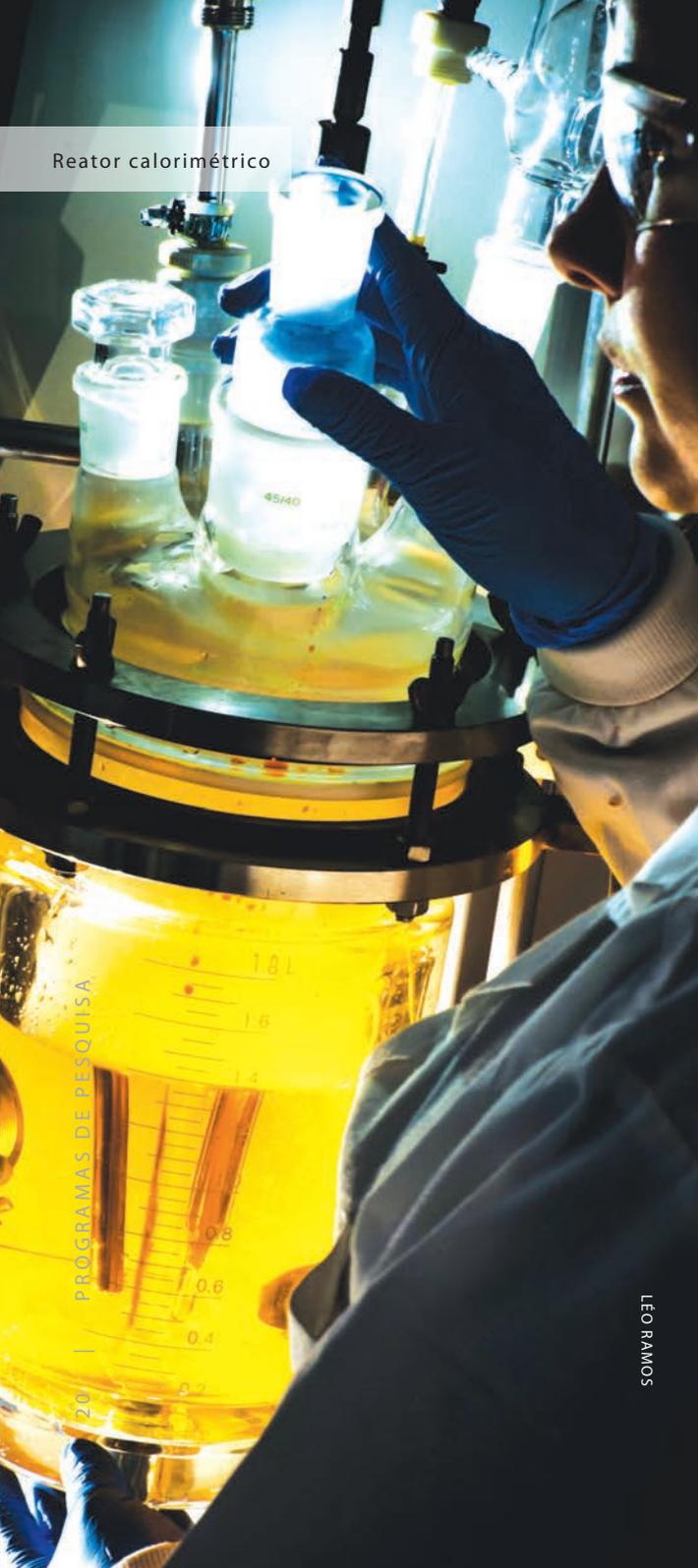
Criado em 1995, o Programa FAPESP de Apoio à Pesquisa em Parceria para Inovação Tecnológica (PITE) tem como objetivo apoiar projetos de pesquisa em instituições acadêmicas ou institutos de pesquisa, desenvolvidos em cooperação com pesquisadores de centros de pesquisa de empresas localizadas no Brasil ou no exterior e cofinanciados por estas.

Sendo o desenvolvimento do projeto de pesquisa feito de forma cooperativa, os resultados devem contribuir para a criação de conhecimento ou inovações tecnológicas de interesse da empresa parceira, além de contribuir para o avanço do conhecimento e para a formação de recursos humanos altamente qualificados.

As empresas parceiras devem necessariamente contribuir para o financiamento do projeto de pesquisa com uma contrapartida de recursos próprios ou de terceiros. O financiamento da FAPESP é dirigido exclusivamente à Instituição de Ensino Superior e de Pesquisa parceira.

Algumas das empresas parceiras no Programa PITE:

Aché Laboratórios Farmacêuticos, Agilent Technologies Brasil, AstraZeneca do Brasil Ltda., Braskem S.A., CI&T Software S.A. , Companhia Brasileira de Metalurgia e Mineração, Companhia Siderúrgica Nacional, Cooperativa de Produtores de Cana-de-Açúcar, Açúcar e Álcool do Estado de São Paulo (Copersucar), Cooperativa dos Cafeicultores e Citricultores de São Paulo (Coopercitrus), Empresa Brasileira de Aeronáutica S.A. – Embraer, Fundação Grupo Boticário de Proteção à Natureza, GlaxoSmithKline (GSK), IBM Brasil Indústria Máquinas e Serviços, Itautec Philco, Microsoft, Natura, Petróleo Brasileiro S.A. – Petrobras, Suzano Papel e Celulose, Vale S.A., Sabesp, entre outras.



Reator calorimétrico

PROGRAMAS DE PESQUISA DIRECIONADOS À APLICAÇÃO

EM PARCERIA COM EMPRESAS

Centros de Pesquisa em Engenharia

Uma importante iniciativa viabilizada pelo programa PITE e que demonstra comprometimento de longo prazo de empresas e instituições de pesquisa foi a criação dos **Centros de Pesquisa em Engenharia**, apoiados por até 10 anos para pesquisas em áreas estratégicas para o desenvolvimento tecnológico do Estado de São Paulo.

Acordos foram firmados pela FAPESP com as empresas Peugeot Citroën do Brasil, GlaxoSmithKline Brasil (GSK), BG Brasil e Natura para a constituição de cinco Centros que realizam pesquisas voltadas a aplicações nas áreas de energia, química sustentável, engenharia de motores a combustão, neurociências e ciências do comportamento.

A FAPESP e as empresas parceiras dos cinco Centros já constituídos vão compartilhar investimentos de mais de R\$ 200 milhões, por período entre cinco e 10 anos. A esse valor são acrescidos os aportes das instituições que sediam os Centros, na forma de despesas operacionais e salários.

São pesquisas que estabelecem um diálogo de médio e longo prazo entre universidades e empresas, ampliando a competitividade do Estado de São Paulo nessas áreas.

PROGRAMAS DE PESQUISA DIRECIONADOS À APLICAÇÃO

Centro de Pesquisa em Engenharia Professor Urbano Ernesto Stumpf

Com sede na Faculdade de Engenharia Mecânica da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), é fruto da parceria da FAPESP com a Peugeot Citroën do Brasil. Seus objetivos principais são o desenvolvimento de motores de combustão interna adaptados ou criados especificamente para biocombustíveis, além de estudos sobre a sustentabilidade dos biocombustíveis.

Centro de Pesquisa em Química Sustentável

Com sede no Departamento de Química da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), o centro resulta da parceria entre a FAPESP e a GlaxoSmithKline Brasil (GSK). Seu objetivo é promover o desenvolvimento e uso efetivo da química sustentável, com envolvimento da pesquisa acadêmica, industrial farmacêutica e de biotecnologia para superar os desafios atuais em síntese orgânica.

Centro de Pesquisa Aplicada em Bem-Estar e Comportamento Humano

Parceria entre a FAPESP e a Natura, o Centro tem sede no Instituto de Psicologia da USP e está voltado para estudos nas áreas de neurociências, psicologia positiva, psicologia social, neuroimagem, neuropsicofisiologia, psicometria, estudos populacionais e longitudinais.

Centro de Pesquisa para Inovação em Gás Natural

Parceria entre a FAPESP e a BG Brasil, o Centro tem sede na Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (USP). Suas investigações focam três áreas principais: engenharia, físico-química e política energética e economia, buscando ampliar a presença do gás natural da matriz energética do Estado de São Paulo, promover a produção de biogás, aumentar a eficiência energética e reduzir as emissões de gases de efeito estufa, entre outros.

Centro de Pesquisa para Descoberta de Alvos Moleculares

Resultado também de parceria entre a FAPESP e a GlaxoSmithKline Brasil (GSK), o Centro tem sede no Instituto Butantan. Seu objetivo é identificar alvos moleculares e vias de sinalização envolvidos em diversas doenças, utilizando produtos naturais na validação dos alvos terapêuticos com vistas ao desenvolvimento de novos fármacos.



PARCERIAS E ACORDOS NO PAÍS E NO EXTERIOR

Orientada pela missão de apoio à pesquisa científica e tecnológica, a FAPESP mantém acordos de cooperação com um grande número de instituições do país e do exterior. O rol das instituições parceiras inclui agências de financiamento à pesquisa, instituições de ensino superior e de pesquisa, empresas e associações e instituições multinacionais.

www.fapesp.br/acordos





www.fapesp.br



Rua Pio XI, 1500 – Alto da Lapa
CEP 05468-901 – São Paulo, SP
+55-11-3838-4000



Para conhecer os resultados dos projetos de pesquisa financiados pela FAPESP, acesse:

Biblioteca Virtual (www.bv.fapesp.br)

Agência FAPESP (www.agencia.fapesp.br)